

- **Mesa Nº:** Nº 20
- **Título de la mesa:** A Cidade e as Arquitecturas da Cultura
- **Eje temático:** Las Arquitecturas de la Ciudad
- **Resumen:** Esta mesa propõe-se reunir um conjunto de intervenções em torno da reflexão sobre a importância da Arquitectura dos equipamentos culturais para a reconstrução da cidade contemporânea.
Há por toda a Europa, provas incontestáveis de subsistência, e de florescimento, de cidades de média dimensão, que não se inscrevem em vórtices de absorção metropolitana e que se inserem em redes de articulação, quer com as suas regiões de influência, quer com outros pólos urbanos congêneres. Frequentemente, esses modelos são reconhecidos ainda nos núcleos centrais das metrópoles.
Não seria possível enumerá-las, nem será necessário citá-las. Visitamo-las, reconhecemo-las e identificamo-las a partir das suas especificidades culturais. Conseguimos circunscrever os seus limites, encanta-nos a vida dos espaços públicos, potenciada por consideráveis índices de densidade populacional. São mais fáceis de manter e mais baratas de infraestruturar que o espaço peri-urbano difuso. Por isso, e pela qualidade de vida urbana, insinuam-se como uma incontestável alternativa à metropolização global.
A construção dessas densidades centrais funda-se em práticas construtivas específicas, embora frequentemente fundidas com modelos exteriores, mas também com experiências arquitectónicas hábeis e prolíficas na sua capacidade de organizar o espaço urbano altamente condicionado. Essa relação da arquitectura com o uso parcimonioso e hábil do espaço acentua-se ainda mais quando as edificações se destinam a fins culturais, quer pela necessidade de intervir directamente junto dos públicos dedicados, quer pela própria necessidade de afirmação da arquitectura, enquanto actividade eminentemente cultural.
No entanto, o papel dessas arquitecturas da cultura na dinâmica de transformação da cidade não deixa de ser ambivalente. Se num sentido especificamente arquitectónico, se apostou na valorização de edifícios históricos e na criação de novas arquitecturas capazes de acomodar a renovada actividade de equipamentos culturais tais como museus, teatros, bibliotecas,... Num outro sentido, desencadearam processos de gentrificação urbana.
O trabalho sobre a génese dessas mudanças e sobre o impacto do turismo nas cidades, através de casos de estudo, são peças fundamentais para definir uma crítica à chamada indústria da cultura.
Propomo-nos então organizar uma mesa que reflecta sobre essas práticas, muito particularmente sobre a construção de equipamentos destinados a actividades culturais no espaço urbano denso.

- **Coordinadores:**

- **Nombre del coordinador 1:** José António Bandeirinha
- **E-mail coordinador 1:** jabandeirinha@uc.pt
- **Afiliación Institucional del coordinador 1:** Universidade de Coimbra

- **Nombre del coordinador 2:** Antoni Ramon Graels
- **E-mail coordinador 2:** antoni.ramon@upc.edu
- **Afiliación institucional del coordinador 2:** Universidad Politécnica de Cataluña

- **Ponencias:**

- **Nombre ponente 1:** Jordi Oliveras Samitier, Mila Nikolić
- **Afiliación institucional:** Universidad Politécnica de Cataluña, Universidad “Union - Nikola Tesla” Belgrado
- **E-mail:** jordi.oliveras@upc.edu
- **Título:** Réplicas del 'efecto Bilbao'
- **Resumen:** Uno de los fenómenos más controvertidos de la historia urbana reciente, el llamado “efecto Bilbao” consiste en la transformación de un área urbana apoyándose en la construcción de notables edificios para uso cultural.

Esta ponencia analiza desde la óptica de las disciplinas de la arquitectura y del urbanismo, lo que ha representado la proliferación de casos como el de Bilbao, en otras ciudades deseosas de un “efecto” que resultara positivo con respecto a la economía, el turismo o la imagen de la ciudad.

En el campo de la arquitectura, enfatizamos la evolución tipológica que supuso el “efecto Guggenheim” y su modo de inserción en la arquitectura de la ciudad, resiguiendo varios proyectos que persiguen desencadenar “efectos Bilbao”.

Respecto a la relación con la urbe, analizamos aquellas estrategias que confían en edificios para museo para liderar y catalizar el crecimiento o regeneración física, funcional o simbólica de la ciudad.

Con este propósito nos ocupamos de casos actuales de barrios y ciudades de nueva creación (Nuevo Polanco en México DF, la Isla Saadiyat en Abu Dabi, o el centro cívico de Ordos en China), casos que crean nuevos hubs culturales (Parque de Inhotim, Belo Horizonte), y otros casos que diseminan la industria cultural formada por estudios de artistas, galerías y museos, combinado sus actividades con otras, para dinamizar centros urbanos o recalificar antiguas zonas industriales y portuarias (Wynwood en Miami; West Bund en Shanghai, West Kowloon en Hong Kong, o Junction en Toronto).

Las réplicas a Bilbao pueden clasificarse según la intensidad del efecto causado, la amplitud del área afectada o los agentes intervinientes. Para discernir entre sus

similitudes y sus diferencias se examinan las peculiaridades, matices, intenciones y contextos, así como las causas de los resultados diversos de cada caso. Para así visto en conjunto, preguntarse sobre la validez del modelo.

- **Nombre ponente 2:** Antoni Ramon Graels, Juan Ignacio Prieto López
- **Afiliación institucional:** Universidad Politécnica de Cataluña, Universidade da Coruña
- **E-mail:** antoni.ramon@upc.edu
- **Título:** West Side Urban Story. *El proyecto del Lincoln Center y la regeneración urbana del sector noroeste de Manhattan*
- **Resumen:** El monumental proyecto del *Lincoln Center for the Performing Arts* redactado en los años cincuenta del pasado siglo por destacados arquitectos entre los que se encontraban Wallace Harrison, Eero Saarinen o Philip Johnson se planteó como una gran operación cultural que contaría con siete edificios que albergarían diferentes funciones complementarias vinculadas con las artes escénicas: la Metropolitan Opera House, el New York State Theater, el Vivian Beaumont Theater, la NYC Library for Performing Arts y la Julliard School.

El proyecto, que contó desde el principio con la implicación directa de John D. Rockefeller III y otros filántropos y empresarios, fue publicitado como un intento de aproximar el arte hasta entonces reservado a las élites sociales y culturales a todos los estratos de la población. Sin embargo esta iniciativa cultural se incluía como parte del *Lincoln Square Renewal Project*, una operación de completa regeneración y revitalización del Upper West Side de Manhattan, un sector degradado de la ciudad en aquel momento.

El objetivo de este artículo es el estudio de caso de este proyecto cultural emblemático y su influencia en la posterior formulación del concepto “Ciudad del Teatro” aplicable a los proyectos de la Città del Teatro de Milán, la Ciutat del Teatre de Barcelona o la Cartoucherie de París.

- **Nombre ponente 3:** Rui Aristides
- **Afiliación institucional:** Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra
- **E-mail:** ruiaaristides@gmail.com
- **Título:** Saber e poder: uma escola que queria ser cidade
- **Resumen:** Para melhor compreender como um projeto de arquitetura articula um saber sobre a cidade e de como este se articula em poder, proponho interpretar o projeto de um edifício escolar em Portugal, de 1960, com o seu contexto alargado. O projeto em causa é a escola primária da Quinta do Cedro, concebida pelo arquiteto Fernando Távora, com Augusto Amaral e Alberto Neves, entre 1957 e 1958 para a cidade de Vila Nova de Gaia. E surgiu de um plano nacional de construção escolar, iniciado em 1940 e promovido pela ditadura encabeçada por Oliveira Salazar.

Para identificar a passagem de saber em poder sobre a cidade, no projeto, proponho capturar o seu processo através de três elementos: a urbanística educada aos autores do

projeto; o processo de planeamento urbano no qual se veio a integrar; a estratégia e objetivos da política de obras públicas que lhe deu origem.

Isto implicará perceber que conhecimentos de urbanismo estavam presentes, que contributo urbano se esperava do projeto para V.N. de Gaia, e como este praticou a política de construção escolar da ditadura. Desta forma tentarei capturar como um saber acerca da cidade se articulou com os seus possíveis campos de poder sobre esta.

Numa altura em que vários arquitetos procuravam reescrever os compromissos da disciplina de arquitetura, revendo criticamente o legado modernista, Távora escreveu que esta escola praticava os princípios para “um novo caminho na Arquitectura Portuguesa.” Dado isto, as questões que debatarei são as seguintes: será que nestes princípios de projeto encontramos uma forma de pensamento acerca da organização de cidades? De que é feito esse pensamento sobre a cidade? Como se transforma em poder sobre a cidade através do projeto de arquitetura? E, se este “novo caminho” possibilitou desenhar um outro compromisso entre arquiteto e cidade, como o podemos descrever?

- **Nombre ponente 4:** Andreia Santana Margarido
- **Afiliación institucional:** Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra
- **E-mail:** andreia.margarido@gmail.com
- **Título:** Entre a Expansão Periférica e o Esvaziamento do Centro da Cidade de Coimbra
- **Resumen:** Nas últimas décadas do século XX, o crescimento urbano em Portugal foi fortemente determinado por voláteis leis de mercado e interesses privados, sobressaindo a falta de estratégias para a crescente complexidade das realidades urbanas. A incessante dilatação dos perímetros urbanos possibilita a disseminação da construção sobre o território até então rural, a construção espalha-se e resultam configurações de tecidos urbanos com padrões mais dispersos e descontínuos. Esta expansão urbana é acompanhada por um conseqüente esvaziamento de actividades e população dos centros das cidades, sobressaindo a fragmentação e empobrecimento do tecido urbano e social de cidades cada vez menos densas e diversificadas.

O presente artigo pretende contribuir para a discussão das medidas de contenção do crescimento extensivo e indeterminado da cidade focando o problema, preocupante, do esvaziamento dos seus centros. A fractura urbana em Portugal está exposta e, apesar dos diagnósticos que atestam a “morte das cidades”- numa atitude de renúncia perante a perscrutação da ideia de cidade -, acreditamos que ainda existe espaço para cidade neste dilatado território urbano (não temos necessariamente que nos render à cidade global ou genérica). Este espaço não precisa ser inventado ou roubado a qualquer outro, existe (ainda que debilitado) e aguarda um olhar mais profundo. O tema do presente artigo emerge desta constatação e sustenta-se na convicção de que urge a reflexão sobre o esvaziamento dos centros das cidades (e neste caso, das cidades médias). Defende-se a densificação dos centros das cidades médias como proposta de contenção ao crescimento extensivo e disperso, considerando que através do adequado (re)aproveitamento dos

espaços vazios expectantes (construídos ou livres) é possível (re)habitar e dinamizar o centro urbano. Esta densificação tem de ser feita, também, através do aumento da população residente, ou seja, através da habitação e não só exclusivamente apoiada nos equipamentos de cultura.

A esfera onde nos inquietamos é, também, a da disciplina da arquitetura. Importa regressar à reflexão sobre a cidade como construção sistémica, como projeto contínuo, como processo de intrínseca relação entre o todo e as partes, desenhado na íntima relação entre o plano, a arquitetura e o desenho urbano, procurando reconciliar a qualidade espacial à escala micro (variações na envolvente do edificado, tipologias habitacionais, espaços públicos, etc.) visando não só os efeitos imediatos e locais mas prevendo consequências numa escala mais alargada (meso escala: bairro, freguesia, cidade, concelhos limítrofes).

- **Nombre ponente 5:** Herta Franco
- **Afiliación institucional:** Pesquisadora Autónoma
- **E-mail:** hfnajm@uol.com.br
- **Título:** Santa Efigênia pós- Nova Luz: memória, espaço público e ativismo social
- **Resumen:** Este trabalho visa analisar a atuação de grupos de ativistas da região de Santa Efigênia, em São Paulo. São grupos de teatro, artistas ligados à música e artes visuais que, com o apoio do Governo Municipal, têm trabalhado com a moradores, frequentadores e dependentes químicos para fortalecer o exercício da cidadania e do respeito aos Direitos Humanos, apoiados no ideário da valorização do espaço público através das artes. Dedicam-se ainda ao resgate das memórias da região, marcadas pela boemia e pela indústria cultural, particularmente pelo cinema, todos ameaçados pela implementação do projeto Nova Luz, suspenso em janeiro de 2012. Considerado higienista e promotor de gentrificação, este projeto começou ser articulado em 2005, e pretendia promover o adensamento da região estimulando a instalação de novas residências e grandes empresas de tecnologia como estratégia de requalificação da área, considerada decadente por suas edificações antigas, habitações precárias e pela frequência de dependentes químicos. Beneficiada por excelentes condições de mobilidade (metrô, trem metropolitano, ônibus), a região tornou-se ainda mais atraente para o grande capital imobiliário, dada a implementação de equipamentos culturais de grande porte instalados em edifícios monumentais. Estes edifícios, construídos no final do séc. XIX e início do XX, foram tombados e reformados de modo a integrar o “Pólo Luz Cultural”. Contando com a iniciativa privada na concepção, reforma e administração, estes equipamentos se tornaram exemplares da conciliação da preservação do patrimônio atrelado à indústria cultural, fomentando a atividade turística com o objetivo de promover sua “revitalização”, conforme os pressupostos do Planejamento Estratégico.

Assim, através deste trabalho pretende-se apresentar outras formas de atuação em áreas urbanas antigas que, também vinculadas às atividades ditas culturais, se distanciam do

modelo global difundido nas décadas de 90 e 2000, apoiado na “imagem” e no “espetáculo”.

- **Nombre ponente 6:** Gonçalo Canto Montiz, Carolina Ferreira
- **Afiliación institucional:** Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra
- **E-mail:** gcmoniz@gmail.com, carolina.darq@gmail.com
- **Título:** A escola como cidade e a cidade como escola. A transformação dos equipamentos escolares e do espaço urbano

- **Resumen:** A cidade do Portuguesa tem vindo a sofrer um problema de desertificação desde os anos 80 do século XX, com o crescimento das periferias. As escolas, construídas ao longo da primeira metade do século XX para fazer face ao crescente aumento populacional provocado pela industrialização, começaram também a perder alunos e a perder a sua capacidade de agregar a comunidade envolvente.

Esta comunicação pretende analisar o impacto que a intervenção recente em equipamentos escolares construídos em diferentes momentos do século XX tem na reabilitação do espaço urbano. De facto, se a escola desempenhou um papel central na consolidação dos novos espaços urbanos, podemos também considerar que a sua reabilitação terá consequências na regeneração dos tecidos urbanos e sociais.

Neste sentido, serão analisados conceitos, métodos e instrumentos para uma intervenção culturalmente responsável em escolas modernas construídas entre 1926 e 1974, em Portugal, e a sua articulação com uma estratégia urbana que reabilite e qualifique a cidade.

Nesta comunicação serão colocados em confronto projectos recentes de reabilitação de escolas secundarias, promovidos pelo Estado no âmbito do programa Parque Escolar (2007-2011), e projectos académicos desenvolvidos por estudantes de arquitectura, na Universidade de Coimbra. Deste modo, identificam-se um conjunto de temas que problematizam a relação da escola com a cidade – o limite urbano, os espaços escolares de carácter público, os espaços públicos como espaços de aprendizagem, os espaços de aprendizagem informal, etc.

Considera-se assim que a escola deve transformar-se num espaço de aprendizagem comunitário, integrando a sua história pedagógica, arquitectónica e social. Assim, esta comunicação irá também caracterizar as relações entre os arquitectos e a comunidade escolar, procurando reflectir sobre a importância do envolvimento das comunidade escolares na reabilitação dos equipamentos escolares modernos. Assim, recorre-se à perspectiva humanista de Leon Battista Alberti e aos escritos de Herman Hertzberger, para concluir que a Escola é uma pequena Cidade e que a Cidade é uma grande Escola.

- **Nombre ponente 7:** Armando Rabaça
- **Afiliación institucional:** Universidade de Coimbra
- **E-mail:**

- **Título:** O equipamento como construtor de espaço urbano no movimento moderno
- **Resumen:** As visões urbanas do movimento moderno desafiaram a concepção tradicional de cidade, propondo alterações radicais aos princípios de desenho urbano estabelecidos ao longo da história. No entanto, a crítica arquitetónica recente tem vindo a questionar o entendimento da modernidade como ruptura epistemológica entre tecnologia e história. Esta comunicação explora as relações de continuidade entre a cidade histórica e as concepções urbanas modernas focando-se no papel do equipamento enquanto construtor de espaço urbano, tendo como caso de estudo o desenvolvimento conceptual dos planos urbanos de Le Corbusier. A noção de tempo é explorada em duas vertentes. A primeira diz respeito ao tempo histórico, questionando como os primeiros planos dos anos 20 se baseiam na cidade histórica, por influência do debate alemão sobre desenho urbano do início do século, e como, entre os anos 20 e os anos 50 a concepção urbana de Le Corbusier revela uma reaproximação ao papel de gerador urbano do equipamento da cidade tradicional. A segunda diz respeito à introdução do problema do crescimento urbano ao longo do tempo na própria concepção urbana e à resolução do problema gerado por esquemas urbanos centralizados. A análise elaborada pretende assim demonstrar o papel central dos equipamentos urbanos nos planos de Le Corbusier enquanto geradores de espaço urbano, ao nível físico e simbólico, e como o desenvolvimento conceptual dos seus planos está intimamente relacionado com o tema tradicional do equilíbrio entre centro urbano e tecido residencial. Por fim, propomos a relação deste debate com situações específicas da cidade contemporânea.

- **Nombre ponente 8:** Fernanda Araújo Curi
- **Afiliación institucional:** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo
- **E-mail:** fernandacuri@gmail.com
- **Título:** Parque Ibirapuera, São Paulo (1954–2014): símbolo urbano, metáfora da urbanidade
- **Resumen:** Celebrado recentemente como um dos dez melhores parques do mundo, o Parque Ibirapuera é um símbolo de São Paulo. Projetado como o palco dos eventos comemorativos dos quatrocentos anos da cidade, foi inaugurado em 1954 para simbolizar a ascensão da capital ao mundo moderno e industrializado. Nascido com a vocação para integrar natureza, cultura, ciência, indústria e lazer, a história do parque, seus edifícios e arredores é marcada por disputas, incertezas e apropriações casuísticas que permanecem vorazes nos dias de hoje.

Partindo da constatação preliminar de que o parque, assim como o seu conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer e equipe, foi fragmentado funcionalmente em diversas “ilhas” ao longo do tempo, procura-se compreendê-lo como um espaço altamente dinâmico e disputado por diferentes agentes sociais, em práticas que muitas vezes ameaçam sua espacialidade e seu caráter coletivo.

Uma vez que esse é um território que concentra algumas das mais importantes instituições culturais e científicas do país, é emblemático que sua área pública tenha sido drasticamente diminuída e que seus edifícios fossem apropriados por órgãos burocráticos por mais de meio século. O parque foi envolto por grandes avenidas e entrecortado por grandes equipamentos urbanos —como hospitais, institutos científicos, clubes privados, sede legislativa, sede de departamento de trânsito e zonas militares. Apelidado de “Brasília Paulistana” na década de 1960 o Ibirapuera como entidade cultural e ambiental foi sobrepujado como instrumento de acomodações e permutas políticas.